

Fitas mostram prestígio de Alves

Ricardo Stuckert

BRASÍLIA — Os documentos apreendidos no comitê de campanha do deputado João Alves (PPR-BA) em Salvador não vão ajudar nas investigações da CPI, mas revelaram o prestígio que o deputado tinha no Congresso até a explosão do escândalo do Orçamento. A CPI tem em mãos mais de 20 fitas de vídeo usadas na campanha eleitoral de 1990, onde aparecem depoimentos de alguns pesos pesados do Congresso elogiando a atuação de Alves. Os deputados Francisco Dornelles (PPR-RJ), Amaral Netto (PPR-RJ), Delfim Netto (PPR-SP) e Gastone Righi (PTB-SP) recomendaram aos eleitores baianos o voto naquele que hoje é acusado de comandar a máfia do Orçamento.

— Ele é uma das criaturas mais sensacionais do Congresso e especialmente da Câmara. A Bahia tem que votar nele — afirmou Amaral Netto.

— João Alves é conhecido como o mago do Orçamento, talvez o que tenha maior competência técnica para remanejar recursos da União e dar uma assistência permanente para a Bahia — garantiu Righi.

— Quando fui ministro, tive um contato muito íntimo com João Alves. A contribuição dele



Deputados acharam rolos de apostas

é imprescindível para o aperfeiçoamento do sistema orçamentário da União — disse Delfim.

— Sou testemunha da competência, do espírito público e conhecimento profundo de João Alves sobre questões orçamentárias — atestou Francisco Dornelles.

A CPI encontrou entre os documentos um recibo da casa lotérica “O Caneco é Nossa”, de Brasília, onde estão registrados quase 2 mil palpites para o concurso 491 da Loto, realizado em fevereiro de 1988.